

União pede saída de invasores

Fabiola Góis
Da equipe do **Correio**

Uma liminar da Justiça Federal nunca foi tão esperada por ambientalistas e defensores do patrimônio público do DF. A Advocacia-Geral da União (AGU) entrou com uma ação para a retirada de invasores numa área ao lado do Condomínio Itapuã, em Sobradinho, próximo ao Paranoá. A ação foi motivada pelo pedido de explicações do procurador da República, Alexandre Camanho, que enviou ofício ao delegado da Gerência Regional de Patrimônio da União no DF (GRPU), Raimundo Ribeiro.

Ao mesmo tempo, Camanho enviou ofício ao superintendente da Polícia Federal no DF, Paulo Magalhães Pinto. Ele pede "investigação preliminar" para identificar os responsáveis pela ocupação irregular. O pedido foi encaminhado à Corregedoria Regional de Polícia. O procurador defende uma atuação conjunta da Polícia Federal com o Sistema de Vigilância do Solo (Siv-Solo) para a remoção da invasão.

Camanho recebeu um relatório de vistoria do Ministério Público do DF revelando que a ocupação é irregular em área da União com fins de parcelamento de solo. Uma cópia foi enviada à GRPU e outra à Polícia Federal. "É preciso conter a invasão. Entreguei um dossiê ao general Alberto Cardoso (chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República) informan-

do o perigo dessas ocupações desordenadas. Esse é um problema de Segurança Pública", afirma.

Segundo o procurador, Cardoso está ciente das invasões no DF e tem realizado reuniões com ministros e técnicos do governo ligados à área. A gerente-executiva do Ibama no DF, Eulália Machado, participa desse grupo, mas ainda não pode revelar como estão as discussões. "Sabemos que a situação do DF é crítica. Brasília não foi criada para abrigar tanta gente", destaca.

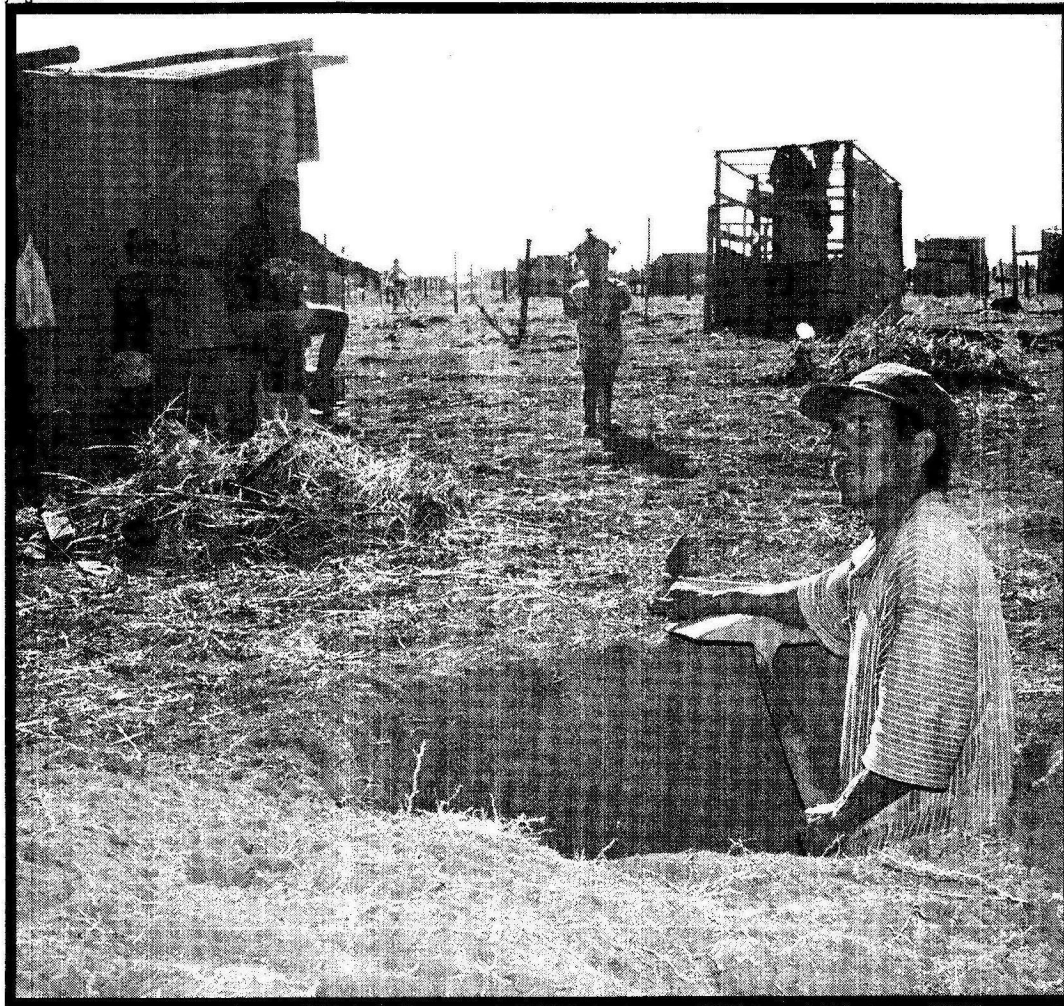
"VOLTO PARA O PIAUÍ"

De dois a três barracos são erguidos por dia na invasão, segundo João da Silva, integrante do conselho comunitário que negocia com o governo federal a permanência dos invasores. Há casas de alvenaria sendo construídas, poços perfurados e fossas abertas. A maior parte dos barracos está vazia.

O ajudante de pedreiro Manoel Santos, 37 anos, abria sua fossa na entrada do lote que demarcou para morar com a família. Ele dorme com a mulher e três filhos de favor numa casa do Condomínio Itapuã, ao lado da invasão. "Estou aqui desde o início, no dia 13 de julho. Se não conseguir ficar, volto para o Piauí", admite.

João diz que hoje há 3.200 barracos no local. Para Raimundo Ribeiro, não passa de 800. "Se a gente tiver que sair daqui, os moradores do Itapuã também deverão sair. A área é a mesma", defende João.

Jorge Cardoso



INVASOR MANOEL SANTOS CAVA FOSSA EM FRENTE AO BARRACO: ÁREA OCUPADA PERTENCE À UNIÃO